

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A COLABORAÇÃO DA EAPE

¹Lívia dos Reis Amorim

²Luciana Alexandre do Nascimento Silva

Resumo: A nova conjuntura educacional, decorrente do distanciamento social causado pelo fechamento de escolas em todos os países, tem imposto repensar as práticas educacionais, exigindo um olhar atento e de acolhimento aos professores. O aporte teórico-epistemológico elencado nesse estudo visa a fomentar a reflexão sobre a formação docente, posto que os docentes estão na linha de frente da Educação em tempos de Covid-19. O objetivo desta pesquisa se situa na investigação das possibilidades da EAPE na promoção da formação continuada de professores da rede pública do DF, no processo de continuidade das aulas durante a pandemia, com base na instrumentalização para o uso de Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) e práticas metodológicas para condução de aulas online na modalidade de Ensino Remoto Emergencial. A EAPE favorece mudanças significativas no cenário educacional, pois contempla pontos essenciais para que os docentes possam superar suas dificuldades ao seguir o modelo de ensino emergencial remoto. Evidencia-se em todo o processo de formação desenvolvido pela EAPE, a solicitude com o acolhimento, cuidado e preocupação em preparar os professores da Secretaria de Estado de Educação do DF na construção satisfatória, do ensino e da aprendizagem em tempos difíceis como no caso da pandemia de Covid-19.

Palavras-Chave: Covid-19. EAPE. Ensino Remoto. Formação Continuada.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19, causada pelo agente etiológico nomeado SARS-CoV-2, provocou o isolamento social, diante disso a sociedade buscou alternativas de adaptação diante do surgimento de novas formas de viver, devido a permanência em casa por um período indeterminado. A estratégia de enfrentar e evitar o contágio de Covid-19, através da Medida Provisória N° 934, de 1° de abril de 2020 (Brasil, 2020c) e das Portarias N° 343, de 17 de março

¹ Professora da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, Distrito Federal, Brasil, liviaamorimdosreis@gmail.com.

² Professora da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, Distrito Federal, Brasil, tialudf@gmail.com.



de 2020 (Brasil, 2020a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b), causou o fechamento das escolas, substituindo a continuidade das aulas presenciais, por meios tecnológicos digitais.

A partir de março de 2020, a nova conjuntura educacional, decorrente do distanciamento social causado pelo fechamento de escolas em todos os países, tem imposto repensar as práticas educacionais, exigindo um olhar atento e de acolhimento aos professores, aos alunos e seus familiares, cenário que desencadeou o surgimento da modalidade de Ensino Remoto Emergencial. Essa nova modalidade de ensino, exigiu que professores e alunos passassem a atuar na “realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 07).

Isso posto, os docentes vêm encontrando inúmeros desafios pedagógicos, necessitando, “por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09). Assim, se torna imprescindível iniciativas de formação, capacitação, reciclagem e treinamento a fim de preparar os docentes para superação desse novo desafio.

O aporte teórico-epistemológico elencado nesse estudo visa a fomentar a reflexão sobre a formação docente, posto que os docentes estão na linha de frente da Educação em tempos de Covid-19, sendo obrigados a repensar o ensino dos conteúdos, a criação de atividades e avaliações a partir de ferramentas digitais. Conforme considerações de Teixeira (1969), todo o sistema de ensino deve mobilizar-se para resolver o quesito sobre a preparação do magistério em ação, obrigando a planejar-se a formação dos professores de forma similar à formação de um exército em campo de batalha, oferecendo-se treinamento em serviço, relacionado à prática de ensino.

O objetivo desta pesquisa se situa na investigação das possibilidades da EAPE na promoção da formação continuada de professores da rede pública do DF, no processo de continuidade das aulas durante a pandemia, com base na instrumentalização para o uso de Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) e práticas metodológicas para condução de aulas online na modalidade de Ensino Remoto Emergencial.

Para descrever e refletir sobre a oferta de formação docente, promovido pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), responsável pela formação continuada dos professores da rede pública de ensino do DF, durante a prática de Ensino Remoto Emergencial, este estudo, empregou a pesquisa qualitativa exploratória, que

conforme Marconi e Lakatos (2010), busca aproximar o pesquisador do ambiente, fato ou fenômeno pesquisado e modifica ou esclarece conceitos, podendo utilizar diversos instrumentos de coleta de dados.

Para o entendimento do objeto de estudo, adotou-se como delineamento da pesquisa o estudo de caso, que, de acordo com Gil (2008), representa um estudo empírico que objetiva pesquisar com maior profundidade um ou poucos objetos, investigando-os em seu próprio contexto. O caso estudado foi a participação da EAPE na formação de docentes durante o Ensino Remoto Emergencial ocasionado pela pandemia de Covid-19. Como técnicas de coleta de dados, empregou-se a análise documental.

Acredita-se que discutir o processo de formação docente de ressignificação de práticas pedagógicas em tempos Ensino Remoto Emergencial promovido pela EAPE, possa favorecer mudanças significativas na perspectiva educacional e contemplar pontos importantes para que os professores superem suas dificuldades ao seguir as referências do modelo de Ensino Remoto Emergencial promovido.

2. Educação e Formação Docente em Tempos de Ensino Remoto Emergencial

Segundo Gatti (2008), frequentemente a expressão formação continuada docente é utilizada para se referir a uma gama de atividades que acontecem posteriormente aos cursos de graduação, possibilitando o contato com conhecimentos, discussões e aprendizagens, por meio de cursos de pós-graduação e extensão, aperfeiçoamento, encontros, seminários, estudos individuais e coletivos, palestras, oficinas, dentre outras. Em Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010), a formação continuada é apontada como ferramenta que possibilita aos professores adquirir conhecimentos ou promover sua atualização técnica e metodológica, a fim de elevar os resultados escolares.

Ainda como aponta Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010), a temática da formação continuada docente no Brasil não é preocupação recente, datando ainda do período imperial, destacando-se nas décadas de 1960 a 1980, por meio de iniciativas de capacitação, reciclagem e treinamento, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, a alfabetização e o acesso aos produtos industriais e tecnológicos e de formar mão de obra qualificada. Isso tornou um produto de consumo, inicialmente ofertado pelo Estado e em seguida demandado e adquirido pelos próprios professores (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).



Nas considerações de Menezes (2003), educação permanente, educação contínua e formação continuada/ contínua são expressões que se aproximam, associando à concepção de formação de professores ao longo da vida. A formação continuada é “um processo emancipador e permanente de desenvolvimento profissional e pessoal e de (re)construção de saberes necessários à atuação profissional e à transformação social”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.25).

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 09), o ensino remoto ou aula remota implica no distanciamento geográfico de professores e estudantes, “a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência.”. Para Williamson; Eynon e Potter (2020), o ensino remoto emergencial pressupõe mudanças gigantescas tanto para os professores quanto para alunos e familiares.

Ainda de acordo com considerações de Moreira e Schlemmer (2020, p. 06), quando analisamos as práticas educativas alicerçadas em Tecnologias Digitais Interativas (TDIs), concluímos que não se trata apenas de transferência e transposição de estilo das práticas presenciais uma vez que a tecnologia por si só “não muda as práticas pedagógicas”. Segundo Oliveira, Corrêa e Morés (2020), na modalidade de aulas online, os professores devem retratar elementos relacionados ao cotidiano dos alunos, abordando inclusive a situação atual de pandemia, explorando a dimensão educativa, pedagógica e científica, e instigando motivações que os sensibilizem a aprender de maneira colaborativa (família-aluno; professor-aluno e aluno-aluno).

Considerando a afirmação de Gatti e Barreto (2009), que a formação continuada é responsável por oferecer aos professores um conjunto de conhecimentos e práticas indispensáveis à sua atuação, atualmente as dificuldades pedagógicas têm sido muitas, “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09).

Não é mais possível compactuar com os insucessos do sistema educacional. Nesse sentido, a formação continuada docente é essencial, haja vista que somente a formação inicial não é o suficiente para aquisição do arcabouço pedagógico necessário em uma sociedade contemporânea em constante mudança. A formação continuada precisa ser vista não apenas



como acúmulo de cursos, mas sim, como um processo contínuo, uma construção no decorrer de toda a vida profissional.

3. Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE

De acordo com Dantas (2006), mesmo antes da inauguração de Brasília, a formação continuada de professores já estava presente no DF. O plano educacional imaginado por Anísio Teixeira, distingue-se a formação continuada como uma das ações para tornar o sistema educativo da nova Capital exemplo para o restante do país. Para o educador a formação de professores (inicial e continuada) era importante elemento da educação, pois nenhuma mudança educacional poderia realizar-se sem docentes preparados.

Fazendo um breve histórico dessa importante instituição, a Subsecretaria de formação continuada dos profissionais da educação - EAPE, foi fundada em 10 de agosto de 1988, por meio da Resolução nº 2.416, que instituiu a Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal (EAP) da extinta Fundação Educacional. A EAP possui uma história repleta de dificuldades e instabilidade, mas também de avanços e fortalecimento. Um de seus piores momentos, sem dúvida, foi o seu fechamento em 1993, por cerca de dois anos.

Tal interrupção não extinguiu o anseio da rede pública do DF de contar com uma escola dedicada exclusivamente à formação continuada de seu quadro profissional. Em 1995, retoma suas atividades, já como Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. Em 1997, foi oficialmente recriada a partir da Lei nº 1.619, estabelecendo também, no artigo 2º as suas competências: “planejar, promover, coordenar, avaliar e executar as atividades de aperfeiçoamento dos profissionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.” (DISTRITO FEDERAL, 1997).

De acordo com Santis (2002), no ano de 1999 o número de profissionais sofreu uma boa redução e a EAPE contou com o apoio de colaboradores, internos e externos à SEEDF, para continuar realizando suas ações de formação continuada. Certamente isso contribuiu para a perda de sua identidade. “O início de 2019 representa, historicamente, o fortalecimento da EAPE como proponente de políticas públicas, uma vez que se torna Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Decreto nº 39.772, de 12 de abril de 2019)”. (SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2020, p.5).

Ainda em 2019, por meio do incremento histórico do quantitativo de formadores, houve a composição da equipe responsável pela produção de material didático e a oferta dos cursos da EAPE em todas as catorze Coordenações Regionais de Ensino simultaneamente, formando-se polos, com oferta de cursos inclusive no noturno. Com essa medida, a EAPE registrou um aumento de 62% no número de inscrições em relação ao ano anterior. A descentralização trouxe um ganho imenso aos docentes, facilitando o acesso e a permanência nos cursos, pois muitos residem em regiões administrativas distantes da sede da EAPE, e até mesmo no entorno do DF.

A EAPE é uma instituição de formação continuada, reputada como um espaço de diálogo, trocas de experiências, amplo debate e de novas aprendizagens, voltada aos profissionais da educação do Distrito Federal: professores, gestores e profissionais da carreira assistencial. Ou seja, é o setor responsável por todas as ações de formação dos profissionais da educação do DF. Nela, “a formação continuada é compreendida como uma atividade crítico-reflexiva e de natureza teórico-prática que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos profissionais da educação, o desenvolvimento da unidade escolar e, também, a transformação social”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46).

Para alcançar os seus objetivos a EAPE realiza diversas ações, através de seminários, congressos, oficinas, conferências, simpósios, colóquios, fóruns, mesas-redondas, palestras e cursos em diferentes eixos temáticos, como educação à distância e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, educação especial, educação do campo, oficinas pedagógicas, técnicas e métodos educacionais, temas transversais etc. Além disso, tais ações contemplam os professores da educação infantil, anos iniciais e ensino médio, perpassando também pela educação de jovens e adultos, educação profissional, socioeducação, orientação educacional, sala de recursos e serviço especializado de apoio à aprendizagem.

Os formadores da EAPE são, também, professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Juntamente com a Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP) seleciona os formadores por meio de edital e, estes, por sua vez, passam por cursos anuais, no intuito de aprimorar e ressignificar os saberes. Isso ressalta a importância da formação continuada para todos, visto que “o processo de formação continuada informa, forma e transforma”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.10). A EAPE busca levar em conta as necessidades e demandas dos profissionais da Rede, uma vez que é primordial considerar as questões da atualidade e buscar atender os anseios dos valorosos profissionais que constroem a escola pública e buscam fazer o melhor possível com o que têm disponível.



3. EAPE: Valioso Espaço de Formação Continuada em Tempo de Pandemia do Covid-19

Tendo em vista o momento singular em que vivemos devido ao cenário da Covid-19, o campo da Educação exige um olhar reflexivo no que diz respeito à adoção de estratégias de enfrentamento, não somente ao vírus, mas, especialmente, no que se refere ao distanciamento social. Diante do exposto, quando da portaria N° 343, de 17 de março de 2020, Brasil (2020a), a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, levando em consideração a demanda por dar continuidade às aulas, aderiu à utilização de TDIs na modalidade de ensino remoto emergencial, tornando imperioso propiciar a formação dos professores da Rede, visando capacitá-los para atuar com qualidade na modalidade online de ensino.

Repentinamente as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ser remotas, sem que docentes e discentes estivessem minimamente preparados para tal. A implantação do ensino remoto emergencial no Distrito Federal, intensifica ainda mais a difusão do acesso à internet, ficando mais evidente as considerações de Serres (2013) que afirma que o conhecimento não mais se centraliza nos locais ou nas pessoas, onde tradicionalmente se encontrava, não havendo necessidade de memorizá-lo e armazená-lo. Diante do exposto, práticas pedagógicas centradas no docente e na transmissão de conteúdo perderam o sentido, cabendo ao professor a tarefa de ajustar o processo de ensino-aprendizagem, necessitando da contribuição da formação continuada da EAPE.

Nesse sentido, houve a intensa demanda por cursos diversos, especialmente na área das tecnologias digitais de informação e comunicação. Milhares foram e, ainda são, os pedidos de socorro pedagógico, pois uma imensa parte dos professores não estava pronta para iniciar o trabalho remoto, não tinham conhecimento das ferramentas mínimas necessárias, estavam perdidos e nem sabiam por onde começar. Nas considerações de Moreira; Schlemmer (2020, p. 28) “é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa.”

Em 2020, com o início da pandemia, a EAPE precisou se adequar e se reorganizar rapidamente para atender às inúmeras solicitações recebidas. A partir da compreensão dos aspectos humanos, fragilidades e limitações dos docentes, a formação continuada deveria auxiliar o docente, em suas atividades diárias, a lidar com as dificuldades advindas do novo

formato de educação. Para isso, algumas atividades formativas foram desenvolvidas antes mesmo do início das aulas remotas.

Inicialmente foram ofertados três cursos destinados a todos os docentes da Rede: GSuite - Ferramentas do Google para a Educação; Moodle online (iniciante) e Produção de material didático: práticas sociais, proposta metodológica e design. Todos eles com uma carga horária de 30 horas cada. Dando continuidade às ações de formação, vários outros cursos/oficinas foram sendo oferecidos ao longo do ano, em uma parceria que envolve também as Oficinas Pedagógicas e os Centros de Referências em Tecnologia Educacional (CRTE). Alguns destes cursos ou oficinas foram: Recursos digitais na educação; Google Jamboard; diversificando a apresentação das atividades pedagógicas no Google Forms; jogos, brincadeiras e materiais para a alfabetização; atividades pedagógicas lúdicas para pessoas com autismo na Educação Infantil em tempos de ensino remoto; Gestão da sala de aula com a ferramenta Google Classroom; Construção da identidade: nome e suas memórias; Criando slides com o Google Apresentações (módulo básico), dentre muitos outros.

Além disso, a EAPE também possui uma página no YouTube intitulada: O canal da EAPE, com o objetivo de compartilhar os conteúdos produzidos por meio de lives, cursos, programas, webinários e videoconferências, contemplando, exclusivamente, tutoriais sobre a utilização de ferramentas do Google, como Formulário, Planilhas, Drive, Sala de aula virtual (Classroom), Apresentações, Documento (docs), Meet, Agenda e Jamboard. Para incentivar os docentes a utilizarem os recursos tecnológicos digitais, os professores interagem e tiram dúvidas sobre os suportes apresentados por meio do chat.

Até o momento o canal já conta com 35,4 mil inscritos e 1.141.887 visualizações (EAPE, 2018). Essa iniciativa contribui muito para as formações, pois além dos professores assistirem ao vivo e participarem através do chat, ao final de cada encontro sempre é aberto um espaço para questionamentos, esclarecimentos de dúvidas e compartilhamento de experiências. Outro aspecto positivo é que fica tudo salvo no canal, podendo ser assistido quantas vezes for necessário ou, no caso de alguém não ter conseguido acompanhar ao vivo, existe a oportunidade de assistir a live em momento oportuno.

Muitos docentes fazem questão de expressar a sua opinião, deixando registrado o seu comentário nas inúmeras formações do Canal da EAPE, o que é bastante positivo, pois serve de feedback para que a EAPE possa sentir o nível de aceitação dos professores e, assim, poder

rever suas ações, fomentar outras, visando sempre melhorar e contribuir efetivamente com a formação continuada significativa e de qualidade.

Os cursos do primeiro semestre/2021 com previsão de encontros presenciais terão esses momentos convertidos em encontros virtuais de modo síncrono, até que haja uma melhoria nas condições sanitárias do DF. De fato, o importante é não parar com ações de formação continuada, especialmente nesse momento tão delicado, onde as formas de ensinar e aprender foram modificadas, e grande parte dos professores está sedenta de conhecimentos e de trocas de experiências.

4. Considerações Finais

Diante das inúmeras transformações sofridas em decorrência da Covid-19, a educação escolar encontrou na formação docente uma alternativa de suporte aos profissionais da educação a fim de dar continuidade às aulas no novo modelo de ensino remoto emergencial. É visível a relevância da EAPE como centro de formação continuada, o que pode ser observado através da expansão da oferta de cursos nesse período de educação remota emergencial.

Observa-se que a EAPE é uma instituição respeitada e valorizada pelos docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. É tida como o suporte essencial, da qual a Rede já não consegue se imaginar sem. Por tudo isso, a EAPE vem ganhando cada vez maior destaque, ampliando suas ações, se reinventando e inventando novas formas de ensinar e de aprender, acompanhando os docentes por toda a vida profissional.

Acredita-se que a EAPE favorece mudanças significativas no cenário educacional, pois contempla pontos essenciais para que os docentes possam superar suas dificuldades ao seguir o modelo de ensino emergencial remoto. A formação docente oferecida pela EAPE, contribui para o fortalecimento das práticas educacionais momentâneas, mobilizadas pelo ensino emergencial remoto com a utilização de TDIs.

Conclui-se que o uso das Tecnologias Digitais Interativas, não significa somente a mera adoção de aplicativos e softwares e a transferência do conteúdo analógico e da aula expositiva para as telas dos equipamentos eletrônicos, mas que favoreça o engajamento nas atividades didáticas, a interação, e a interatividade, com o conteúdo das aulas. Evidencia-se em todo o processo de formação desenvolvido pela EAPE, a solicitude com o acolhimento, cuidado e preocupação em preparar os professores da Secretaria de Estado de Educação do DF na

construção satisfatória, do ensino e da aprendizagem em tempos difíceis como no caso da pandemia de Covid-19.

6. Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020a. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020b. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo conoravírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 mar. 2021.

_____. Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020c. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF, 01 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340905918_Educacao_a_Distancia_na_crise_COVID_-_19_um_relato_de_experiencia/link/5ea38ae145851553faacd450/download>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DANTAS, Eriane de Araújo. **A formação continuada de professores do Distrito Federal na EAPE: contextos e concepções**. Brasília, DF: UCB, 2016. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Católica de Brasília, 2016. Disponível em: <<https://btd.d.uceb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2031/2/ErianedeAraujoDantasDissertacao2016.pdf>>. Acesso em 28 mar. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Lei n.º 1.619**, de 22 de agosto de 1997. Brasília, 1997

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, SEEDF, 2018, v. 1.



EAPE. Canal da EAPE, 2018. Disponível em:
<https://www.youtube.com/c/OcanaldaEape/featured> . Acesso em 22 mar. 2021.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008. Disponível em:<
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25 mar. 2021.

_____; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. (Coords.). **Professores do Brasil: impasse e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Cecília Maria de Alencar. Educação continuada de educadores: superando ambiguidades conceituais. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 311-320, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2912>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179>>. Acesso em 22 mar. 2021.

SANTIS, L. M. de O. **Educação Continuada na Secretaria de Educação do Distrito Federal: Concepções Políticas na década de 80**. 2002. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

SERRES, Michel. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EAPE. **Revista Informação Continuada**, Brasília, ano 1, n. 1, nov. 2019. Disponível em: <http://www.eape.se.df.gov.br/revista-informacao-continuada/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Revista Informação Continuada**, Brasília, ano 2, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <http://www.eape.se.df.gov.br/revista-informacao-continuada/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. Escolas de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.51, n.114, abr./jun. 1969. p.239-259. Disponível em:<
<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/escolas.html>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebecca; POTTER, John. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency.



III Congresso Internacional
V Congresso Nacional

25 a 28
Agosto 2021



Learning, Media and Technology. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2020.1761641>>. Acesso em: 18 mar. 2021.



III Congresso Internacional
V Congresso Nacional

25 a 28
Agosto 2021

